



Ata da primeira reunião ordinária de 2017 do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Curso Ciências - Licenciatura

1 Aos dezessete dias do mês de março, do ano de dois mil e dezessete, nesta cidade de Diadema-SP, atendendo à
2 convocação do coordenador Prof. Sérgio Stoco, reuniram-se na unidade Antônio Doll, sala da licenciatura, os
3 professores: Ilana Fichberg representando a área de Biologia; Rui Vieira, representando a área de Física; Tiago
4 Castilho, representando a área de Matemática; Lucinéia Ceridório, representando a área de Química; o Prof.
5 Reginaldo Meloni, ex-coordenador do curso; Profa. Ana Gouw como coordenadora de curso e o Prof. Sérgio Stoco,
6 coordenador do NDE. Justificaram ausência as professoras Maria Beatriz, representando a área de Biologia;
7 Patrícia Linardi, representando a área de Matemática; e Simone Martorano, representando a área de Química. A
8 reunião se iniciou às dez horas e trinta minutos com a aprovação por unanimidade **da Ata de dois de dezembro de**
9 **2016**. O Prof. Sérgio Stoco apresentou o item da pauta **“Pensar e discutir sobre os percursos formativos do curso”**
10 argumentando que, desde a última reunião do NDE, o campus de Diadema efetivou uma reorganização
11 departamental promovendo a fragmentação dos docentes do curso de Ciências-Licenciatura em diversos
12 departamentos. Segundo o Prof. Sérgio Stoco, essa nova configuração deveria ser considerada nas ações e
13 estratégias a serem realizadas pelo NDE. A discussão teve início tomando como base a atual grade do curso e
14 também o documento com a sugestão de percurso formativo proposto pela Profa. Lucinéia Ceridório e fornecido a
15 todos os representantes das áreas na convocação da reunião, para leitura prévia. A Profa. Ilana Fichberg sugere
16 verificar as demandas do curso e cita como exemplo que os conteúdos de Astronomia, Paleontologia e Geologia
17 deviam constar em UCs obrigatórias no curso, enquanto as UCs de Computação I e II poderiam ser eletivas. A
18 Profa. Lucinéia Ceridório aponta que a grade curricular não precisa ser completamente reformulada. O Prof.
19 Thiago Castilho considera adequada a atual grade curricular de Matemática do ciclo básico. O Prof. Sérgio Stoco
20 reitera sua explanação inicial discutindo que a distribuição dos docentes em diversos departamentos faz com que
21 seja necessário refletir sobre as implicações no curso e em como envolver todos os professores na construção e
22 implementação de um percurso formativo que contemple tanto o ensino fundamental (ciclo básico) quanto o
23 ensino médio (ciclo específico). Argumenta que é necessário realizar a revisão dos currículos, aperfeiçoar os
24 fundamentos relacionados à formação de professores e construir trajetórias formativas que considerem a
25 articulação de núcleos de ciências. A Profa. Lucinéia Ceridório fala da necessidade de comparar as ementas das
26 UCs do ciclo específico com o intuito de verificar duplicidades nos conteúdos, cita que a UC que ministra
27 atualmente é muito próxima de uma UC da área da Física. Ela considera que haveria a necessidade de somente
28 uma UC compartilhada entre as duas áreas (química e física). Para Profa. Ana Gouw é preciso definir se a mudança
29 na matriz curricular será pontual ou não e o respectivo prazo de vigência. Vários professores manifestam a
30 intenção de construir uma nova matriz curricular visando um longo prazo de vigência. A Profa. Lucinéia Ceridório
31 comenta que a nova matriz curricular deve ser feita considerando que não poderá haver mudanças no atual perfil
32 dos docentes responsáveis pelas UCs do curso, mesmo que estes estejam alocados em diversos departamentos e
33 que precisem eventualmente ser substituídos. A Profa. Ilana Fichberg ressalta que independente da mudança de
34 departamento pelos docentes, eles devem continuar comprometidos com o curso de formação de professores.
35 Prof. Sérgio Stoco comenta que a reestruturação departamental provavelmente provocará mudanças e que elas
36 precisam ser consideradas. A Profa. Lucinéia Ceridório aponta que já é possível analisar dados numéricos sobre o
37 curso e que os docentes já conhecem seus problemas e que é necessário pensar nas soluções. A Profa. Ana Gouw
38 avalia que em diversos cursos o Cálculo (UC/respectivos conteúdos) promove o atraso na formação dos estudantes
39 por não conseguirem compreender esses conteúdos e por serem necessários em outras UCs. Comenta sobre a
40 experiência em outros cursos, que implementaram ações que visam sanar as deficiências de aprendizado da
41 educação básica dos estudantes, por meio de módulos educacionais EAD. Também aponta sobre a baixa
42 quantidade de formandos no curso de Ciências-Licenciatura. O Prof. Rui Vieira fala sobre a falta de sincronia entre



6

Núcleo Docente Estruturante – NDE Ciências – Licenciatura

43os currículos de Física e Matemática do ciclo básico e cita como exemplo que o assunto Derivada está presente nas
44UCs da Matemática após ser estudado e utilizado pelas UCs da Física. O Prof. Tiago Castilho argumenta que a área
45da Matemática considera importante estudar com maior profundidade outros conceitos antes de iniciar os estudos
46no cálculo. Para a Profa. Lucinéia Ceridório algumas alterações na grade poderiam minimizar o problema como
47alocar UCs da área das humanidades no começo da grade adiantar UCs que abordam o cálculo em relação à Física
48l. O Prof. Sérgio Stoco comenta que é preciso pensar como os conceitos científicos e a matemática podem ser
49apresentados aos alunos e sugere que uma possível abordagem é iniciar pelos conceitos e depois adotar a
50matemática. O Prof. Rui Vieira argumenta que a matemática é a linguagem estruturante da Física e que não faria
51sentido ou seria possível promover uma dissociação. Concorda que é necessário promover estratégias e procurar
52por conteúdos que exijam menos conhecimentos de matemática para o início do curso. O Prof. Sérgio Stoco
53considera interessante olhar para a proposta de percurso formativo elaborado pela área da Química, cita como
54exemplos Ciências I, e argumenta que as UCs do ciclo básico poderiam promover a interdisciplinaridade ao
55contemplar diversas áreas do conhecimento e sugere que a nova grade possa ser pensada dessa forma. A Profa.
56Ana Gouw aponta que após a elaboração da nova grade curricular também faz-se necessário elaborar uma grade
57de transição. Para o Prof. Sérgio Stoco é necessário elaborar uma proposta que promova a interdisciplinaridade
58nas UCs do Ciclo Básico. Prof. Rui Vieira destaca o desafio de vincular todas as áreas das ciências frente aos
59desafios enfrentados pelas UCs das Integrações das Ciências. Profa. Lucinéia Ceridório sugere a possibilidade de
60não envolver, necessariamente, todas as áreas em uma única UC, que poderia ter mais de uma UC interdisciplinar,
61cada qual com um conjunto de áreas afins. A Profa. Ana Gouw propõe o mapeamento dos conteúdos do ciclo
62básico de todas as áreas. Prof. Reginaldo Meloni sugere realizar inicialmente o levantamento dos conteúdos
63fundamentais para a formação de um professor de ciências para em seguida discutir a organização da UC Ciências
64l. A reunião foi finalizada com a discussão de que é importante a participação dos professores das áreas nesse
65processo e ficou estipulada a tarefa de cada representante do NDE levantar junto à sua área “os conteúdos
66curriculares básicos necessários na formação de um professor de ciências para que possa continuar sua trajetória
67específica e os conteúdos curriculares da trajetória específica”. Também ficou acordado que os resultados desse
68levantamento seriam apresentados na próxima reunião ordinária do NDE. Nada mais havendo a tratar foi
69encerrada a reunião às onze horas e cinquenta minutos, para constar, eu, Prof. Rui Vieira, lavrei a presente ata
70que, após aprovada pelos membros do NDE, será assinada por mim e pelos demais membros do NDE presentes.

7
8
9
10